

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Vários alertas já foram dados acerca da falta de anestesistas no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD), o que condiciona o encerramento das salas operatórias, o adiamento de inúmeras cirurgias, bem como de outras atividades.

Já durante o ano de 2019 após queixas por falta de anestesistas nesta unidade hospitalar os deputados do PSD, eleitos pelo círculo eleitoral de Vila Real, manifestaram a sua preocupação, mas até à data a situação mantém-se.

Embora haja conhecimento da falta de especialistas desta especialidade e de outras, a verdade é que nada se efetuou para se contornar esta situação.

No passado dia 17 de Setembro foi noticiado que “A mudança de um anestesista que estava escalado para Chaves, para o Hospital de Vila Real à última da hora fez com que as cirurgias programadas para Chaves tivessem de ser adiadas e provocou a indignação. O dia de hoje na unidade hospitalar de Chaves tinha inúmeras cirurgias agendadas e estava escalado um anestesista para as fazer, mas à última da hora, por decisão do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD), o anestesista foi chamado para a unidade hospitalar de Vila Real onde um colega seu estava em falta. Como a unidade de Chaves ficou sem anestesista, as cirurgias programadas para hoje, foram todas canceladas e instalou-se a revolta na população”.

Site: “<https://www.altotamegaemrevista.pt/news/3003>”

A população do Alto Tâmega está, assim, persistentemente, a ver os seus direitos de acesso ao SNS obstaculizados e, mais uma vez, esta notícia o veio comprovar.

Devido à pandemia de COVID-19 houve uma quebra na atividade assistencial e no que diz respeito às cirurgias programadas para o SNS, registou-se um decréscimo de 5.3 %.

Esta pandemia obrigou os hospitais a procedimento e rotinas bem delineadas como por exemplo a realização de testes de despistagem de doentes antes da cirurgia. O adiamento da cirurgia tem implicações não só na reprogramação das mesmas, mas também no agravamento da patologia de base, na ansiedade do utente bem como implicações no seio familiar.

Neste momento, para além da falta de anestesistas, os profissionais das especialidades cirúrgicas encontram-se desmotivados, o que poderá levar à sua saída, a qual, por sua vez, poderá condicionar a viabilidade da urgência médico cirúrgica em Chaves e comprometer o

funcionamento das especialidades cirúrgicas em todas as Unidades. Se não se realizam cirurgias a lista de espera de doentes que aguardam cirurgia cresce e há a necessidade de transferir doentes para outro hospital.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, dirigir à Ministra da Saúde, através de Vossa Excelência, as seguintes perguntas:

1. O teor da notícia referida *supra* é do conhecimento do Ministério da Saúde?
2. A falta de anestesistas é um problema conhecido do CHTMAD, o que leva esta Unidade a ter de recorrer a empresas prestadoras de serviços. Sendo um problema conhecido o que é que o Ministério da Saúde pondera efetuar para fixar anestesistas nas Unidades do CHTMAD?
3. Quais os critérios/ motivos que levaram à transferência do anestesista da Unidade de Chaves para Vila Real?
  - Que tipo de cirurgias estavam agendadas para a Unidade de Chaves nessa data?
  - É esse um argumento a usar para limitar a produtividade do Bloco Operatório de Chaves e ponderar o encerramento?
  - No Alto Tâmega é esta acessibilidade aos cuidados do SNS?

Palácio de São Bento, 18 de setembro de 2020

Deputado(a)s

LUÍS LEITE RAMOS(PSD)

CLÁUDIA BENTO(PSD)

ARTUR SOVERAL ANDRADE(PSD)

ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)

RUI CRISTINA(PSD)

SANDRA PEREIRA(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)